

Saúde da mulher continua preocupante

Notícias: Compromisso com os factos, 26.05.2021, Pág. 01, Ed. n.º 31-308

OS níveis de adesão ao planeamento familiar (PF) têm vindo a melhorar, tendo o país registado no primeiro trimestre deste ano uma cobertura de 41 por cento. Contudo, a situação sobre a saúde da mulher e da criança continua preocupante.

A informação partilhada ontem pela vice-ministra da Saúde, Lúcia Cardoso, indica que uma em cada duas raparigas dos 15 aos 19 anos de idade é mãe ou está grávida pela primeira vez. Para além disso, em média, uma mulher tem pelo menos cinco filhos.

Segundo a dirigente, que falava na II reunião nacional técnica de Planeamento Familiar, o mais preocupante é o facto de o Inquérito de Imunização, Malária e HIV/SIDA

(IMSAIDA, 2015) revelar ainda que uma em cada duas mortes, entre as mulheres dos 15 aos 24 anos de idade, acontece por causas relacionadas com a gravidez, parto e aborto.

“Estes dados mostram-nos que a situação da mulher e criança no nosso país carecem de atenção de todos nós para se reverter o actual cenário”, disse. Anotou que as gravidezes indesejadas e prematuras que, em alguns casos, culminam em abortos podem ser prevenidas com uma maior consciencialização sobre a importância do PF e a disponibilidade de contraceptivos nas unidades sanitárias. Para tal, Lúcia Cardoso apelou aos participantes a preparem-se para responder de maneira eficiente e satisfatória

a oferta de serviços de planeamento familiar, criando soluções criativas e inovadoras para ultrapassar os desafios existentes, sobretudo os impostos pela pandemia da Covid-19.

“Engajemo-nos para trazer abordagens criativas e enriquecedoras nestes debates que vão realizar, de modo que cada um se torne no agente da mudança que queremos ver, representando a valorização da vida, através do planeamento familiar nos vossos locais de proveniência de forma coordenada e sustentável”, sublinhou.

A reunião de quatro dias decorre sob o lema: “Programa, farmácia, monitoria e avaliação: juntos pelo sucesso do programa” e tem em vista avaliar os progressos alcançados

até ao momento e os desafios enfrentados para provisão do PF. A propósito, Alda Mahumana, responsável pela área de planeamento familiar no Ministério da Saúde, avançou que a taxa de adesão cresceu de 11 por cento em 2011 para 25,3, em 2015. O mesmo aconteceu em 2019, cuja cobertura atingiu 40 por cento. Contudo, baixou para 32 por cento em 2021, devido à Covid-19 e voltou a crescer para 41 por cento no primeiro trimestre deste ano.

O PF é um conjunto de acções e serviços que permitem que raparigas, mulheres, rapazes, homens e casais, escolham quando e quantos filhos querem ter, incluindo o espaçamento entre o nascimento dos mesmos.



Uma em cada duas raparigas, dos 15 aos 19 anos de idade, é mãe ou está grávida